

CONTROLE ALTERNATIVO DE CARRAPATO EM BOVINOS

Patrick Abatt¹; Mauricio Oliveira Luz²; Anderson Preis³; Marco Vinicius Granez⁴

INTRODUÇÃO

O carrapato bovino é um ectoparasita hematófago que causa perdas milionárias à pecuária brasileira através da diminuição da produtividade animal, pela inoculação de toxinas, pela transmissão dos agentes infecciosos causantes da tristeza parasitária bovina, pela perda de qualidade dos couros e pelos custos associados à aplicação de carrapaticidas. Os prejuízos são maiores na pecuária leiteira, principalmente a desenvolvida com raças de origem europeu (GONZALES, 2003).

O uso permanente e indiscriminado de carrapaticidas tem levado ao surgimento de resistência, o que provoca aumentos na frequência de aplicação e nas dosagens utilizadas agravando os problemas de contaminação dos produtos de origem animal e do meio ambiente e os efeitos nocivos sobre a saúde humana (FURLONG & SALES, 2007). Perante esses fatos é crescente o interesse pela avaliação de produtos fitoterápicos e homeopáticos como forma de reduzir o uso de acaricidas de alta toxicidade.

O objetivo do presente trabalho foi comparar a eficiência de produtos alternativos citados frequentemente na literatura agroecológica com a de acaricidas convencionais no controle de carrapatos em bovinos de leite.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi conduzido no Instituto Federal Catarinense, campus Rio do Sul, nos períodos novembro de 2012 (primeira avaliação) e março de 2013 (segunda avaliação). As avaliações foram realizadas sobre bovinos leiteiros das raças Jersey

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado com Ensino Médio. E-mail: patrickabatt@hotmail.com

²Aluno do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado com Ensino Médio E-mail: mauricio-_-@live.com

³Aluno do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado com Ensino Médio. E-mail: andipreis@hotmail.com

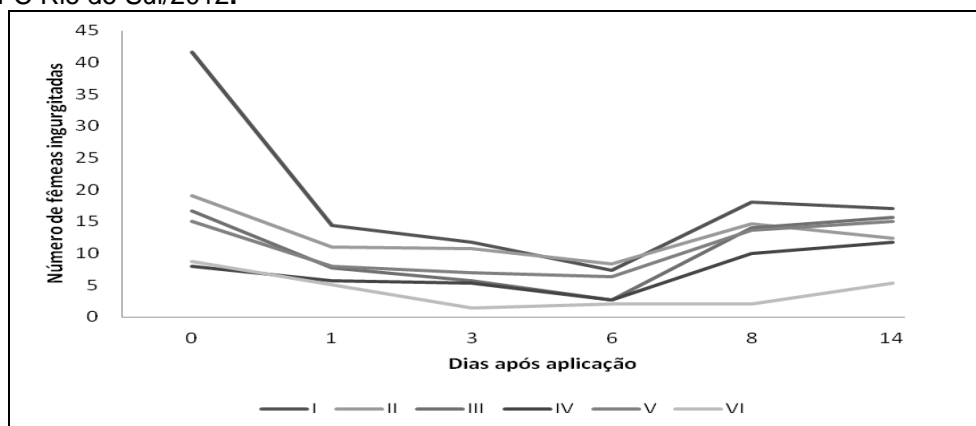
⁴Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: mgranez@hotmail.com

e Holandesa de diferentes categorias, rotineiramente manejados em rodízio de piquetes com períodos de ocupação variáveis. Os tratamentos avaliados foram: I. Grimpa de pinheiro brasileiro verde, secada em panela e misturada com sal mineral, fornecida no cocho durante três dias consecutivos; II. Macerado de alho em óleo de cozinha pincelado no lombo do animal; III. Decocção de fumo em corda (5%) misturado com cal extinto em pulverização; IV. Mistura de soro de leite com sal comum em pulverização; V. Extrato de citronela (*Cymbopogon nardus*) diluído em água (10%) em pulverização e VI. Tratamento testemunha com acaricida a base de cipermetina. Cada tratamento foi aplicado em três animais em cada avaliação. Foram contabilizadas todas as fêmeas ingurgitadas de carrapato bovino presentes no lado direito dos animais antes da aplicação dos tratamentos e no 1º, 3º, 6º, 8º e 14º dia e no 1º, 3º, 7º e 10º dia na primeira e segunda aplicação, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira avaliação dos tratamentos foi realizada com uma média inicial de 36 fêmeas ingurgitadas/vaca, considerado um grau intermediário de infestação e dentro dos valores recomendados para aplicação de tratamentos carrapaticidas. A variação registrada nas contagem foi de seis até 100 fêmeas ingurgitadas por animal, característico das diferenças individuais e raciais existentes em susceptibilidade à infestação por carrapato. Os valores de contagem inicial (dia 0) e no 1º, 3º, 6º, 8º e 14º dia após a aplicação dos tratamentos são apresentados na Figura 1.

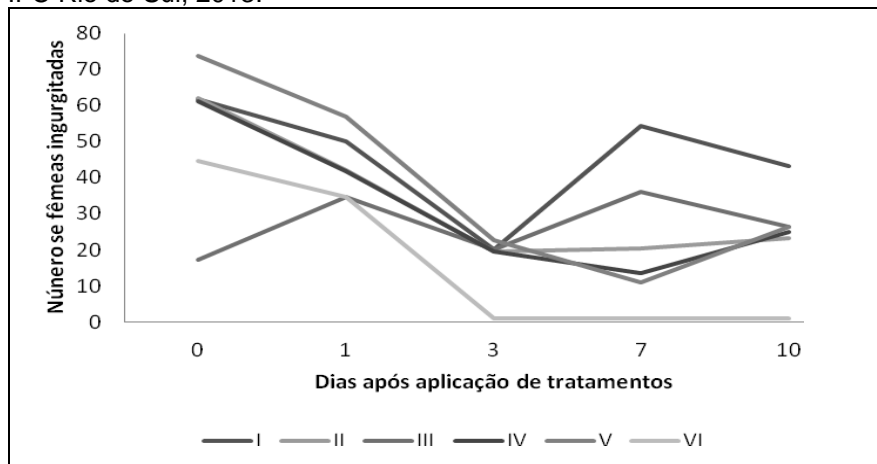
Figura 1 - Evolução do número de fêmeas ingurgitadas contabilizadas por vaca após aplicação de produtos carrapaticidas alternativos (tratamento I a V) e carrapaticida convencional (tratamento VI). IFC Rio do Sul/2012.



Todos os produtos testados foram eficientes em diminuir o número de parasitas já a partir do 1º dia após aplicação. Porém, o poder residual de todos eles foi reduzido quando comparados com o tratamento testemunha (VI). Trata-se aparentemente de produtos que requerem aplicação frequente ou repetida em dias sucessivos. Foi surpreendente a resposta registrada no tratamento de grimpa de pinheiro (I) considerando que é um preparado para ingestão. Não foram encontradas referências sobre os produtos ativos ou mecanismos de ação que justifiquem a resposta registrada.

A segunda avaliação foi realizada num período com um grau de infestação crítico, com uma contagem média de fêmeas ingurgitadas/vaca de 106, com valores mínimos de 8 e máximos de 218. O período coincidiu com falta de forragem e retorno frequente aos piquetes, o que somado às altas temperaturas favoreceu rápidas reinfestações. Os dados obtidos são apresentados na Figura 2. A tendência geral de evolução do número de fêmeas ingurgitadas foi similar à observada durante a primeira avaliação, sendo os tratamentos alternativos relativamente eficientes e pouco persistentes. Ainda, a eficiência quando comparados com a testemunha foi menor que durante a primeira avaliação o que poderá estar indicando que o nível de infestação inicial é uma variável importante na eficiência deste tipo de alternativa. Foram registradas situações de reinfestação importantes já a partir do 3º dia de aplicação dos tratamentos, reflexo do grau de contaminação nas pastagens e das condições favoráveis ao desenvolvimento dos parasitas durante o período considerado. O tratamento com grimpa de pinheiro apresentou uma baixa eficiência. É provável que a falta de padronização na elaboração de fitoterápicos caseiros (concentração de produtos ativos no momento de coletar a planta, preparação, controle das diluições, etc.) tenha a ver com a falta de consistência na resposta.

Figura 2 - Evolução do número de fêmeas ingurgitadas contabilizadas por vaca após aplicação de produtos carrapaticidas alternativos (tratamento I a V) e carrapaticida convencional (tratamento VI). IFC Rio do Sul, 2013.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os preparados testados apresentaram algum grau de eficiência em diminuir o número de fêmeas ingurgitadas de carrapatos dos bovinos e se caracterizaram pela baixa persistência de seu efeito. Os animais tratados com os produtos alternativos apresentaram maior velocidade de reinfestação que os tratados com produtos carrapaticidas. As tendências gerais de resposta foram similares nas duas avaliações realizadas, porém, parecem estar influenciadas pelo nível de infestação inicial e por outras causas imponderáveis. Os resultados obtidos justificam a continuação da pesquisa nesta área.

REFERÊNCIAS

FURLONG, J.; SALES, R. de O. Controle estratégico de carrapatos no bovino de leite: uma revisão. **Rev. Bras. de Higiene e Sanidade Animal**, UFC, v.1, n.2, p.44-72, 2007.

GONZALES, João Carlos. **O controle do carrapato do boi**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2003